

# **PRODUTOR DEVE AMPLIAR REIVINDICAÇÃO PARA LUCRAR**

*Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>*

Historicamente, o produtor de leite sempre reclamou do preço recebido pela venda de seu produto. Até recentemente, quando o preço do leite era tabelado, a reclamação era dirigida ao Governo e agora, com a liberação do preço, aos laticínios e cooperativas.

Entretanto, parece haver engano na definição da reivindicação do produtor. É mais interessante ele pleitear o aumento do lucro, e não apenas do preço do leite. Mesmo porque aumentos de preço encontram forte resistência do lado do consumidor, além de criar mais condições para a concorrência de produtos importados.

Pensando em termos de lucro, há necessidade de entender os fatores que o afetam. Basicamente, o lucro resulta da diferença entre a renda bruta e o custo total de produção. Assim, pode-se aumentar o lucro, aumentando a renda, reduzindo o custo ou a combinação de ambos. De acordo com esse raciocínio, o lucro depende de duas relações fundamentais: 1<sup>a</sup>) preço do produto em relação aos preços de insumos e serviços, ou seja, relação de troca e 2<sup>a</sup>) quantidade de produto em relação às quantidades de insumos e serviços, ou seja, produtividade. Com esses argumentos, fica fácil concluir que é possível aumentar o preço do leite, sem aumentar o lucro do produtor. Basta que se aumentem, em maiores proporções, os preços dos insumos e serviços, que se reduza a produtividade ou que ocorra a combinação de ambos. Por tudo isso, o produtor deve objetivar aumentos na relação de troca e em facilidades que viabilizem aumentos de produtividade, e não apenas o aumento do preço do leite.

Assim como o produtor deve mudar a demanda de preço do leite para lucro, também as cooperativas e laticínios devem mudar a oferta de preço do leite para prestação de serviços. Levarão vantagens as cooperativas e laticínios que oferecem mais e melhores serviços aos produtores, tais como venda de insumos a preços mais baratos, criação de

---

<sup>1</sup> Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 06-02-91.

facilidades de serviços mecânicos, fornecimento de crédito com juros compatível com o aumento do preço do leite e, principalmente, assistência técnica de boa qualidade. Outras atividades da agricultura brasileira já demonstraram a importância do complexo agroindustrial na modernização do setor. Aliás, as atividades mais modernas são aquelas mais integradas no complexo agroindustrial. Com certeza, o leite não será uma exceção desse irreversível processo.

Essa nova visão amplia o equacionamento dos problemas da pecuária de leite, dando uma conotação de mudanças estruturais e de uma perspectiva de mais longo prazo, que, por certo, beneficiarão tanto os produtores quanto os consumidores. Finalmente, um alerta: o longo prazo começa no mesmo dia do curto prazo. Portanto, é ingenuidade atacar primeiro os problemas cujas soluções são de curto prazo, para depois os de soluções de longo prazo. Deve-se combinar o equacionamento dos problemas, sob pena de nunca chegar o dia de enfrentar os problemas com soluções de longo prazo.